

O OFICIAL DA RESERVA E A SEGURANÇA NACIONAL

General ALMÉRIO DE CASTRO NEVES

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

- Significado de uma abertura de ano letivo.
- O problema da formação do combatente no Exército.

2. CONCEITO DE SEGURANÇA NACIONAL

- Nos países totalitários, democráticos e subdesenvolvidos.
- Da Escola Superior de Guerra do Brasil.
- O Poder Militar.

3. EXÉRCITO BRASILEIRO

- Histórico.
- Organização do Exército em tempo de paz.
- O Exército Brasileiro é o POVO EM ARMAS.

4. FORMAÇÃO DOS OFICIAIS DA RESERVA PELOS CPOR

- Histórico.
- Entrosamento UNIVERSIDADE-EXÉRCITO

5. PAPEL DO OFICIAL DA RESERVA NA SEGURANÇA NACIONAL

- Em tempo de guerra: defesa da nação pelas armas.
- Em tempo de paz: combate aos agentes das forças desagregadoras.
- Compromissos com os antepassados.
- Compromissos com os descendentes.

1. INTRODUÇÃO

No calendário das atividades de um estabelecimento de ensino, duas datas são marcantes: aquela em que são acolhidos, após uma apurada seleção, os novos alunos, como estamos fazendo agora, e a em que, após cumprida a missão, voltam êles aos seus labores normais.

Abre hoje o Centro de Preparação de Oficiais da Reserva as suas portas para receber os novos alunos.

Ao mesmo tempo, reinicia as atividades com os antigos.

Ao declarar abertos os trabalhos do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva da 10ª Região Militar neste ano letivo, devo inicialmente formular os melhores votos de pleno sucesso nas suas tarefas para o Comandante, instrutores e alunos dêsse estabelecimento de ensino.

Comandante e instrutores conscientes da importância da sua missão, e também de que é através dêles que a mocidade universitária julga o Exército.

Alunos que compreendem a finalidade do esforço que dêles é exigido, e se empenham com todo o entusiasmo e energia no sentido de um melhor rendimento do seu trabalho.

Comandantes, instrutores e alunos que, através de longos anos de trabalho conjunto, impessoal e anônimo, conseguiram para o Centro de Preparação de Oficiais da Reserva uma justa reputação de estabelecimento modelar de ensino, de eficiência e disciplina.

Uma escola pouco vale na sua estrutura material e menos ainda no vazio das salas e murais e na sobriedade das suas instalações.

Uma escola existe no mérito dos seus trabalhos, na austeridade dos seus julgamentos, na opulência das suas tradições, mesmo contrastando com a pobreza das suas instalações, na eficiência dos seus professores, no desejo de aprender dos seus alunos e, sobretudo, na honestidade de propósitos de professores e alunos, trabalhando juntos no sentido da aquisição de maiores conhecimentos e do aprimoramento das qualidades necessárias à boa utilização dêsses conhecimentos.

Disse uma vez o Gen Eisenhower:

“Há um elemento no vasto arsenal do nosso poderio militar que tem precedência sobre todos os demais, como a principal garantia da nossa segurança: O HOMEM.

Constitui êle a base de todo o poder ofensivo e defensivo.

De nada adiantarão as melhores armas que a ciência puder produzir, se não houver, para manejá-las,

combatentes capazes e corajosos, dotados principalmente de um elevado moral e de um espírito indomável.

O homem ainda é a "arma decisiva".

O Exército Brasileiro, cujo efetivo é pequeno para não sobrecarregar o orçamento do País, e renovando anualmente os seus efetivos por força do serviço militar obrigatório, sente de perto e na sua própria carne esse imperativo: formar o combatente.

Formar o combatente com rapazes de todos os níveis sociais e culturais, saídos das escolas, das fábricas e da lavoura, e de todas as raças e religiões, porque o nosso Exército brasileiro é democrático, não tem preconceitos.

E não apenas formar o combatente ensinando-lhe o manejo das armas — seria perigoso — mas também aprimorando suas qualidades morais ensinando-lhe o PORQUÊ da sua missão, de forma a que ele possa cumpri-la conscientemente.

Por esse motivo, a principal atividade do Exército em tempo de paz é a instrução e são olhados com tanto carinho os estabelecimentos de ensino; é porque existe a convicção de que, mesmo admitindo a possibilidade de importação, através de acordos e alianças, do equipamento moderno necessário para fazer a Guerra, de nada serviria esse material, sem homens capazes de manejá-los.

Principal preocupação em tempo de paz, o problema da formação do combatente, oficial ou soldado, tem evoluído através dos tempos conforme o conceito de guerra da época, ou, em sentido mais amplo, o conceito da Segurança Nacional.

2. CONCEITO DE SEGURANÇA NACIONAL

O conceito de Segurança Nacional de um determinado país é função da doutrina política que o seu governo professa e das suas possibilidades humanas, industriais, econômico-financeiras, etc.

Um governo totalitário, fascista, nazista ou comunista, é sempre agressivo, porque precisa exportar as suas idéias, impô-las aos demais povos, como única forma de convencer o seu próprio povo de que a sua forma de governo é a melhor.

Para os países democráticos, a Segurança Nacional é apenas uma necessidade de defesa.

Por outro lado, um país subdesenvolvido não pode pensar em fazer a guerra da mesma forma que outro altamente industrializado, rico e de maiores possibilidades humanas.

Entretanto, os países subdesenvolvidos podem participar ou sofrer as conseqüências diretas das lutas entre as grandes potências, porque hoje em dia é muito difícil um país se conservar neutro em uma luta de grandes proporções, e, além disso, instinto de conservação leva as nações, assim como os indivíduos, a se agruparem, formando alianças defensivas, em que um ataque a um de seus membros provoque a reação de todos os demais.

A formação de alianças defensivas é, portanto, uma forma de ser obtida a Segurança Nacional, mesmo com os riscos decorrentes.

No Brasil, o conceito de Segurança Nacional, formulado pela Escola Superior de Guerra, pode ser definido de forma sintética, como o grau relativo de garantia que, por meio de ações políticas externas e internas, econômicas, psico-sociais e militares, um Estado pode proporcionar à nação, para a consecução e salvaguarda dos seus Objetivos Nacionais.

A Segurança Nacional não é, portanto, um fim, mas sim uma condição para que o povo possa atingir e manter os seus Objetivos Nacionais, que são os seus anseios e aspirações.

O conceito de Segurança Nacional é portanto amplo, pelos quatro campos que abrange, político, econômico, psico-social e militar, e eminentemente dinâmico pela necessidade de atualização dos meios necessários à ação, face ao constante aparecimento e aperfeiçoamento de novas e formidáveis armas de destruição e de propaganda de idéias não menos destruidoras.

A existência e o fortalecimento de um Poder Militar se impõe ante a possibilidade de uma guerra declarada e mesmo como um poder de intimidação do possível adversário.

A paz mundial é, por algumas autoridades internacionais, atribuída ao formidável potencial bélico de que dispõem as duas nações líderes dos mundos ocidental e oriental: Estados Unidos da América e Rússia.

É uma demonstração de que continua perfeitamente atual o velho axioma latino, "si vis pacem, para bellum" — se queres paz, prepara-te para a guerra.

Se na Roma antiga, o poder militar evitava a luta aberta pelo respeito mútuo, a potência destruidora das armas modernas, particularmente atômicas, faz com que cada vez menos se busque a decisão da luta nos campos de batalha, pela possibilidade de não haver vencedores nem vencidos.

Em conseqüência, a guerra moderna, antes de chegar aos campos de batalha, apresenta-se sob uma forma insidiosa e subterrânea, procurando cada contendor dominar o adversário pela exploração e agravamento das suas tensões e antagonismos existentes, de ordem econômica, psico-social, política e militar, de forma a enfraquecer sua capacidade de defesa, facilitando assim a consecução dos seus objetivos, se possível sem luta armada.

Essa forma de fazer a guerra, faz com que nenhum país possa conseguir a Segurança Nacional apenas com medidas no campo militar.

Nestes últimos anos o papel desempenhado pelas forças militares tem sido de importância relativa, comparado com as vitórias obtidas mercê dos métodos e técnicas revolucionários.

Grande parte da humanidade foi dominada pelos comunistas, após a última guerra mundial, sem necessidade de operações militares.

No passado, havia uma perfeita distinção entre a paz e a guerra e a transição de uma situação para outra era precedida pela clássica "Declaração de Guerra".

Hoje não se faz mais a "Declaração de Guerra"; a luta entre as nações se trava e evolui quase que imperceptivelmente, através da Guerra nos campos político, econômico e psico-social, muitas vezes atingindo os seus objetivos sem chegar ao campo militar.

O conceito antigo era bem definido na frase de Clausewitz: "a guerra é a continuação da política por outros meios".

O conceito moderno segundo a definição de Lenin é: "a política é a continuação da guerra por outros meios".

Antigamente, existia uma "linha de frente", onde se combatia, e uma retaguarda, onde se trabalhava para alimentar o combate.

Hoje, a luta é um estado permanente na retaguarda e eventual na linha de frente.

E quando as nações chegam à luta armada, esta atinge a totalidade do seu território e da sua população; não há linha de frente nem retaguarda, bem caracterizadas.

As ações dos guerrilheiros e sabotadores, da aeronáutica e dos projéteis de longo alcance, fazem quase desaparecer a diferença entre linha de frente e retaguarda.

Essa é a guerra para a qual devemos nos preparar.

Para enfrentá-la, a nação tem que viver em estado de permanente vigilância e, caso seja necessário, deverá empenhar a totalidade das suas forças vivas, como um todo coordenado, a fim de destruir o adversário, quer ele se apresente na linha de frente, quer na retaguarda.

O Exército é apenas uma das forças vivas da Nação.

3. EXÉRCITO BRASILEIRO

O Exército Brasileiro era, até os começos deste século, exclusivamente profissional, não possuindo uma reserva que merecesse esse nome.

Em tôdas as nossas campanhas do passado, inclusive na Guerra do Paraguai, os efetivos eram ampliados pelo recrutamento indiscriminado, que arrancava os homens dos seus lares, sem nenhuma preparação nem instrução e os lançava à luta.

Muitas histórias pitorescas ou trágicas são contadas a êsse respeito.

Conta Gustavo Barroso que o recrutamento, no começo do século passado, era feito de 3 maneiras: o recruta à fôrça que servia 16 anos, o voluntário 8 e o semestreiro, filho de lavrador ou ricoço, que servia 6 meses no primeiro ano de praça e 3 nos sete anos seguintes.

Conta também que durante a noite as patrulhas percorriam os bares e tabernas prendendo todos os homens; entre êles, as autoridades escolhiam os que deviam assentar praça.

Também havia a prática dos filhos de ricos serem substituídos pelos escravos.

Durante a guerra do Paraguai, a necessidade de mobilizar efetivos maiores fêz com que fôsse intensificada a busca de homens para servir ao Exército, não sòmente nas cidades, como também nos campos.

Os famosos "voluntários de pau e corda" eram conduzidos amarrados e algemados, a fim de prestar serviço.

Em conseqüência, no começo dêste século a simples menção da palavra "recrutamento" em um povodado do interior, fazia com que todos os homens fugissem para o mato.

Como tentativa de organizar uma reserva militar foi criada, no período da Regência, a "Guarda Nacional".

Inicialmente prestou grandes serviços, mas depois suas unidades passaram a ser compostas quase tôdas de oficiais superiores, escolhidos pela sua posição social ou prestígio político e não pela qualificação intelectual.

Ninguém queria ser soldado e isso acontecia também nos chamados "Corpos Auxiliares".

Também muitas histórias pitorescas são contadas.

Conta Gustavo Barroso que um batalhão foi dissolvido porque tinha 40 oficiais e 4 praças.

O nível intelectual era baixíssimo.

O Visconde de Taunay conta a história de um brigadeiro, na Guerra do Paraguai, muito conhecido pela sua bravura mas que durante uma tempestada ficava muito preocupado com as pontas de cigarros espalhadas pelo chão, porque êle já havia ouvido falar no "poder das pontas em eletricidade".

Os fios telegráficos também intrigavam muito a outros que não compreendiam por que se estendiam cercas de arame tão altas.

Com o decorrer do tempo porém essa situação mudou.

ORGANIZAÇÃO DO EXÉRCITO EM TEMPO DE PAZ

Exército Ativo	Oficiais	— elementos permanentes (militares profissionais)	— oriundos das escolas de formação — oriundos de praças (QOA — QOE)	Efetivos na 10ª R M (arredondado) 350	Percentagem 87%	Percentagem total Militares profissionais 900 — 20%
		— civis convocados para prestar serviço militar (não profissionais)	— oriundos dos CPOR — do corpo de saúde (méd. dent. — farm.)	55	13%	
	Praças	— elementos permanentes (militares profissionais)	— oriundos das escolas de formação — formados na tropa, porém com estabilidade assegurada	550	14%	Civis convocados para o serviço militar 3.455 — 80%
		— civis convocados para prestar serviço militar (não profissionais)	— engajados sem estabilidade — Contingente de conscritos	3.400	86%	

QUADRO 1

A instituição do serviço militar obrigatório e a pregação cívica do grande Olavo Bilac, levaram o nosso Exército a deixar de ser uma casta militar fechada e a misturar-se com o povo, dentro do sábio princípio de que o Exército é o povo em armas.

Entretanto, o serviço militar era obrigatório inicialmente só para praças.

Daí a formação de uma reserva numerosa de praças sem um número correspondente de oficiais.

Essa necessidade foi sentida pelas autoridades militares que criaram então os Centros de Preparação de Oficiais da Reserva, que são hoje os principais formadores de oficiais da reserva altamente qualificados, porque são recrutados no meio universitário.

A organização atual do Exército em tempo de paz é a constante do quadro 1.

Examinando-se a organização do Exército Ativo, verifica-se que ele é constituído, na sua maior parte, de elementos convocados para prestar serviço militar, ou seja, elementos não profissionais.

Comparando-se alguns números (arredondados), tirados do efetivo da 10ª Região Militar, observa-se:

Entre os oficiais, a percentagem de não profissionais é de 13%, ou seja, 55 civis convocados para 350 permanentes.

Entre as praças, a percentagem de não profissionais é 86%, ou seja, 3.400 civis convocados para 550 permanentes.

No total, a percentagem de militares não profissionais é 80%, ou seja, 3.455 civis convocados para 900 permanentes.

Esses dados são relativos aos efetivos em tempo de paz e na 10ª Região Militar, ou seja, nos Estados do Ceará, Piauí e Maranhão.

Para todo o Exército Brasileiro, as percentagens podem ser consideradas as mesmas.

Em tempo de guerra, com a convocação das reservas, a percentagem de civis convocados aumenta muito, ficando muito reduzida a percentagem dos militares profissionais.

Esses dados mostram claramente que o Exército Brasileiro, constituído na sua grande maioria por civis convocados para o serviço militar é verdadeiramente o POVO EM ARMAS, organizado e dirigido por um pequeno núcleo de militares profissionais.

ORGANIZAÇÃO DO EXÉRCITO EM TEMPO DE PAZ

Exército da Reserva	Oficiais	}	— 1ª classe: oriundos do Exército Ativo	
			— 2ª classe	— oriundos das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros
				— oriundos dos CPOR
	— 3ª classe: Civis habilitados ao desempenho de funções técnicas e especializadas			
	Praças	}	— 1ª Categoria: oriundos do Exército Ativo	
			— 2ª Categoria: oriundos das linhas de tiro, contingentes e Polícias Militares e Corpos de Bombeiros (quando não forem de 1ª categoria)	
— 3ª Categoria: sem instrução militar.				

QUADRO 2

Examinando a organização do Exército da Reserva, Quadro 2, observamos o seguinte, quanto aos oficiais:

Os da reserva de 1ª classe, oriundos do Exército ativo, têm uma boa formação, entretanto dois fatores dificultam a sua convocação:

1º — a idade, uma vez que o oficial ou o sargento transferido para a reserva como oficial só o pode fazer após 25 anos de serviço;

2º — as leis de transferência para a reserva em um ou dois postos acima do que o militar tinha na ativa, muitas vezes sem habilitação para isso.

Os da reserva de 2ª classe, oriundos das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros, dificilmente poderão ser convocados, porque a necessidade dos seus serviços nas suas respectivas corporações em tempo de guerra, longe de diminuir, só pode aumentar, uma vez que a guerra tanto se desenvolve na linha de frente, como na retaguarda.

Os oriundos do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, constituem a reserva de oficiais ideal, pela sua idade, nível universitário, grau de preparação militar e disponibilidade para ser convocada, excetuados apenas aqueles que exercerem atividades consideradas vitais para a Segurança Nacional.

Os de 3ª classe só poderão ser convocados para o exercício de funções técnicas e especializadas; durante a guerra foram convocados e mandados para a Itália funcionários do Banco do Brasil e elementos para a Justiça Militar.

Quanto aos praças, a sua categoria corresponde ao seu grau de preparação militar e de interesse do Exército por eles.

Vamos examinar agora o problema dos oficiais da reserva de 2ª classe, oriundos do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, que é o motivo principal da nossa palestra.

4. FORMAÇÃO DOS OFICIAIS DA RESERVA PELOS CENTROS DE PREPARAÇÃO DE OFICIAIS DA RESERVA

Não é possível fazer nenhuma referência aos Centros de Preparação de Oficiais da Reserva sem mencionar o nome do seu criador e patrono, Cap Luís de Araújo Correia Lima.

O Cap Correia Lima foi ao mesmo tempo um idealista e um realizador.

Sentiu o problema com que se defrontava o Exército: anualmente eram formados milhares de reservistas, praças, e nenhum oficial.

Pior ainda.

Enquanto os jovens universitários, para não prejudicar os estudos, prestavam o serviço militar nos Tiros de Guerra, sendo relacionados

como reservistas de 2ª categoria, soldados, outros jovens, de nível intelectual muito mais baixo, prestando o serviço nos corpos de tropa, passam para a reserva como reservistas de 1ª categoria, sendo que os melhores, por terem frequentado cursos de formação de cabos e sargentos, eram relacionados nesses postos.

Havia portanto uma verdadeira inversão de valores na reserva: enquanto os universitários eram reservistas de 2ª categoria, soldados, homens de nível intelectual muito mais baixo eram reservistas de 1ª categoria, cabos e sargentos.

Idealizou então o Cap Correia Lima uma forma de corrigir essa inversão de valores, aproveitando a juventude universitária para a formação de oficiais da reserva, porém sem prejudicar os estudos: era o Centro de Preparação de Oficiais da Reserva.

Criado em 1926, o Centro de Preparação de Oficiais da Reserva não foi bem aceito inicialmente.

Uma mentalidade excessivamente civilista, na época, fazia com que houvesse um grande desinteresse em relação aos assuntos referentes à preparação para a guerra, e não havia mesmo uma compreensão perfeita das necessidades da segurança nacional.

Com a humanidade ainda sofrendo as conseqüências da 1ª Guerra Mundial, os comunistas, já consolidados no poder na Rússia, procuravam estender o seu domínio aos demais povos.

Para isso, usando a técnica que ainda hoje usam, procuravam enfraquecer a capacidade de defesa dos países que não aceitavam as suas idéias, procurando desmoralizar os seus governos, agravar as suas tensões e antagonismos e solapar as suas instituições e forças vivas.

Desenvolviam uma campanha de propaganda intensa, de âmbito mundial, em que, entre outras acusações e insinuações tendenciosas aos países capitalistas, procuravam criar um sentimento antimilitarista, apontando os exércitos como os responsáveis pelas guerras, a serviço do imperialismo e pela injustiça social, a serviço dos ricos.

E a mocidade brasileira, expressão da índole do nosso povo, jamais aceitaria um Exército que fôsse instrumento de opressão, interna ou externa, divorciado do povo e participando de guerras de conquista.

Mas o Cap Correia Lima, além de idealista, era também um realizador.

Ele comparecia às escolas e faculdades e dirigia a palavra aos alunos expondo-lhes os problemas nacionais, a situação do Brasil no plano internacional e explicava a missão do Exército, claramente definida na Constituição Federal, que proíbe guerras de conquista.

Mostrava a organização do Exército brasileiro que, pelo serviço militar obrigatório, é realmente o povo em armas, bem diferente dos Exér-

bitos de outros países, que se dizem populares mas que são constituídos por maioria de profissionais e até mercenários estrangeiros.

Suas pregações encontraram forte oposição, provocando violentos debates e até mesmo tumultos.

Mas, a mocidade brasileira, capaz de reagir às vezes com violência, a qualquer tentativa de imposição pela força, é sensível às boas idéias.

Uma idéia só se combate com outra idéia.

A violência nunca destruiu idéias.

Os jovens acadêmicos vencidos pela argumentação e convencidos da honestidade de propósitos do Cap Correia Lima, aceitaram as suas idéias e passaram a se apresentar aos Centros de Preparação de Oficiais da Reserva, voluntariamente, uma vez que não havia obrigatoriedade, na época.

A idéia do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva venceu e graças à compreensão da mocidade, o Exército Brasileiro é hoje verdadeiramente o povo em armas, com um pequeno núcleo de militares profissionais para organizá-lo e dirigi-lo.

Infelizmente, o Cap Correia Lima não viveria o tempo suficiente para apreciar o resultado da sua grande obra.

Foi morto durante a revolução de 1930.

Foi morto porque, como verdadeiro soldado que era, jamais poderia participar de uma subversão.

Morreu fisicamente, porém a sua memória permanece ainda no espírito dos verdadeiros soldados, com admiração e respeito, e continua a orientar o seu trabalho, pelas idéias e exemplos que deixou, fixando diretrizes que jamais poderão ser esquecidas.

A melhor homenagem que podemos prestar a um herói que tomba é continuar a sua obra.

Sob a inspiração do Cap Correia Lima e rigorosamente dentro das suas idéias, os Centros de Preparação de Oficiais da Reserva estão hoje perfeitamente integrados na comunidade e cada vez mais entrosados com as Universidades na sua missão de formar oficiais para a reserva do Exército.

Cabem aqui as brilhantes palavras proferidas pelo Magnífico Reitor da Universidade do Ceará, Antônio Martins Filho, na aula de abertura deste Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, em 15 de dezembro de 1961 e dirigida aos alunos.

“Enquanto a Universidade vos aprimora a inteligência, o Exército vos tempera e enrijece o caráter. Enquanto a Universidade vos habilita a contribuir, com os vossos conhecimentos gerais e especializados para o enriquecimento do país, sob todos os seus aspectos materiais e espirituais, o Exército vos prepara para defender esse patrimônio, que estareis pessoalmente ajudando a construir.”

5. PAPEL DO OFICIAL DA RESERVA NA SEGURANÇA NACIONAL

Alunos do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva.

Viesteis aqui preparar-vos para o desempenho da missão de oficial da Reserva do Exército.

Sabemos da vossa disposição de fazer todos os esforços e aceitar todos os sacrifícios para que êsse objetivo seja atingido.

Sabemos também que, atingido êsse objetivo que é o oficialato da reserva, justo prêmio dos vossos esforços, estareis sempre prontos a acorrer ao primeiro chamado, caso seja necessário, para defender, com as armas, a integridade da pátria, os podêres constitucionais e a manutenção da lei e da ordem, como manda a nossa Constituição.

Mas, sòmente isso não é suficiente: não é só com as armas que essa missão constitucional poderá ser cumprida.

A Segurança Nacional dependê de tôdas as fôrças vivas do país e o poder militar é apenas uma delas.

E sem a Segurança Nacional, não será possível a um povo realizar os seus Objetivos Nacionais, que representam as suas aspirações e anseios; é pela consecução e salvaguarda dos seus Objetivos Nacionais que um povo se realiza e afirma a sua maturidade e personalidade.

Sereis oficiais da reserva do Exército, porém vivereis no mundo civil, no exercício das tarefas as mais variadas, de acôrdo com as vossas profissões.

Estareis ajudando a construir o nosso Brasil, com o vosso trabalho e a vossa integração nos variados setores de atividade.

Sereis os componentes das fôrças vivas do país.

Sentireis então, no exercício das vossas atividades e na vossa própria carne o impacto das fôrças desagregadoras visando ao solapamento das nossas instituições e fôrças vivas e procurando enfraquecer a nossa capacidade de defesa.

A guerra não declarada existe em estado permanente, explorando e procurando agravar as tensões e antagonismos existentes, internos ou externos.

Tensões e antagonismos que são normais em qualquer país que viva em regime democrático, com liberdade de manifestação de pensamento,

como sejam movimentos políticos ou sociais, reivindicações de classe ou salariais, etc. porque a vida de um povo, como a de um indivíduo, é uma sucessão de lutas e tensões.

Dêses movimentos e reivindicações resultam entrechoques de idéias e opiniões, ou mesmo lutas políticas, sociais e econômico-financeiras, que também são normais no regime democrático.

Não os devemos temer, e sim respeitá-los enquanto êles se processarem dentro da lei e da ordem e em ambiente de respeito mútuo e acatamento à vontade da maioria, e às decisões de quem está legalmente credenciado para isso; o Brasil é a terra da liberdade, onde o futuro de um homem depende de si mesmo, do esforço que êle quiser fazer.

Entretanto, essas lutas e entrechoques são hábilmente exploradas por aquêles que, a serviço de ideologias extremistas ou de potências estrangeiras, dominados pela paixão política partidária extremada ou mesmo buscando apenas o seu proveito pessoal, aproveitam-se da liberdade que o regime democrático proporciona para atentar contra êsse regime, consciente ou inconscientemente, solapando as instituições e forças vivas do país, tentando menosprezar ou desacreditar a autoridade legalmente constituída e destruir nos homens a confiança em si mesmo e nos seus dirigentes.

Uns procuram revolucionar a estrutura social, tentando impor, pela violência, as suas idéias reformistas.

Outros querem sufocar quaisquer tentativas de evolução ou reforma, com receio de que isso possa significar uma diminuição nos seus privilégios.

E cada dia que passa, mais avulta o papel do Poder Militar como fator de estabilidade e equilíbrio concorrendo poderosamente para a obtenção da Segurança Nacional.

E com o Poder Militar, avulta o papel das reservas, particularmente a dos oficiais, pela sua integração nas forças vivas do país e posição de destaque que alguns ocupam ou virão a ocupar.

Não é sòmente em caso de guerra que os serviços dos oficiais da reservas são necessários.

Mesmo em tempo de paz e sem necessidade de convocação, é imprescindível a cooperação dos oficiais da reserva no combate a êsse inimigo comum: o agente das forças desagregadoras, estrangeiro ou nacional, consciente ou inocente útil.

Agentes das forças desagregadoras são todos aquêles que exercem atividades que visem a solapar as forças vivas do país, lançar o desânimo e a descrença, semear a discórdia e a indisciplina, e ferir o princípio da autoridade, procurando desacreditar o govêrno legalmente constituído.

Alunos do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, futuros oficiais da Reserva.

O Exército vos considera seus representantes no mundo civil, inicialmente no meio universitário e depois no setor profissional por vós escolhido.

E espera de vós o apoio no sentido do combate às ações desagregadoras, particularmente daqueles que vierem a exercer posições de chefia.

Para esta cerimônia, o vosso Cmt convidou altas Personalidades da nossa terra, homens que exercem posições de chefia.

Por quê? Qual a razão da presença desses homens em uma cerimônia de abertura de ano letivo?

É para associar a este ato homens que são os construtores da nossa Pátria e cuja vida é um exemplo a ser seguido por vós.

Conquistaram eles uma posição de relêvo na vida, tornando-se merecedores do respeito dos seus semelhantes, pelo muito que lutaram. E continuam lutando, não por si mesmos, mas pela coletividade, por um Brasil melhor.

Merece especial destaque a presença a este ato do Exmo. Sr. Governador do Estado, Cel Virgílio Távora, assim como a do Magnífico Reitor da Universidade do Ceará, Dr. Antônio Martins Filho, pelo muito que fizeram e continuam fazendo pela nossa terra e nosso povo.

Agradeço a eles a colaboração que prestaram comparecendo a este ato e a paciência com que me ouviram.

A todos, agradeço a atenção que me prestaram.

Finalizando, eu vos direi: atravessamos uma fase difícil da nossa história, mas nossos antepassados atravessaram fases bem mais difíceis do que essa e enfrentaram obstáculos e dificuldades bem mais sérios do que esses que estamos enfrentando agora.

Se eles venceram, nós temos que vencer também.

Sòmente assim seremos dignos deles.

Sòmente assim nos engrandeceremos perante nossos descendentes

Muito obrigado.

VOCÊ QUE JÁ É ASSINANTE, faça mais um assinante para a **DEFESA NACIONAL**, e estará assim contribuindo para o engrandecimento de sua Revista, QUE PRECISA DE VOCÊ.